

Morganella morganii multirresistente em cão: relato de caso e sua relevância na interface One Health

DANIELLE VACCARI RAMOS¹, BIANCA FIORAVANTI SALVADORI¹, FELIPE ELIAS SIMÕES¹, LAIS ALVES¹, LUISA ZANOLLI MORENO¹

¹. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO, FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS, JABOTICABAL/SÃO PAULO, BRASIL

Introdução: *Morganella morganii* é uma enterobactéria oportunista, raramente implicada em infecções do trato urinário (ITUs) de cães, mas de crescente relevância clínica pelo seu potencial de multirresistência. Em Enterobacterales, a resistência antimicrobiana representa um desafio contínuo, principalmente devido troca de genes de resistência por elementos genéticos móveis. O uso frequente de antimicrobianos na clínica de pequenos animais, aliado à limitada vigilância, favorece a seleção e disseminação de estirpes resistentes, destacando a relevância desse agente no contexto de Saúde Única.

Objetivo: Relatar um caso de ITU complicada em cão com urolitíase vesical e isolamento persistente de *M. morganii* multirresistente, destacando os achados clínicos, microbiológicos e sua relevância no contexto da resistência antimicrobiana e da saúde única.

Material e Métodos: Um cão macho, castrado, 10 anos, com disúria havia 30 dias, foi submetido à avaliação clínica, hematológica e por imagem. Na primeira consulta, o exame radiográfico evidenciou urólitos vesicais e o hemograma revelou neutrofilia com neutrófilos tóxicos. Antes da cistotomia, realizou-se coleta de urina por cistocentese guiada por ultrassonografia para urinálise e urocultura. Após o diagnóstico de urolitíase, o animal foi submetido à cistotomia para remoção dos urólitos. No pós-operatório, após uso empírico de amoxicilina/ácido clavulânico por 10 dias, realizou-se nova coleta urinária por cistocentese para controle microbiológico. Para processamento microbiológico, as amostras foram semeadas quantitativamente em ágar CLED e MacConkey, incubados em aerobiose a 37°C; a identificação bacteriana foi baseada em coloração de Gram e série bioquímica. O perfil de suscetibilidade antimicrobiana foi determinado por disco-difusão conforme padrões internacionais.

Resultados: Na primeira urocultura, observou-se crescimento bacteriano intenso, >100.000 UFC/mL, com isolamento sugestivo de *Morganella* spp. e resistência a amoxicilina/ácido clavulânico, ceftriaxona, cefpodoxima, sulfametoxazol-trimetoprim, enrofloxacina, norfloxacina e marbofloxacina. Apesar da remoção cirúrgica dos urólitos e do tratamento empírico instituído, a segunda urocultura também demonstrou crescimento >100.000 UFC/mL do mesmo agente, evidenciando persistência da infecção. No segundo antibiograma, observou-se resistência a ceftiofur, ciprofloxacina, azitromicina, nitrofurantoína, tigeciclina e linezolida, resultado limítrofe para ceftazidima e sensibilidade a gentamicina, ampicilina, minociclina e fosfomicina. Com base nesse perfil, instituiu-se fosfomicina trometamol, com melhora clínica subsequente.

Discussão: A persistência do isolamento após a cistotomia sugere ITU complicada com manutenção bacteriana no trato urinário, possivelmente favorecida pela produção de urease, alcalinização urinária, formação de biofilme e interação com os urólitos. A manutenção do crescimento bacteriano em contagens elevadas, mesmo após abordagem cirúrgica e terapia antimicrobiana inicial, reforça a limitação do tratamento empírico e a necessidade de monitoramento microbiológico sequencial.

Conclusão: *M. morganii* multirresistente deve ser considerada no diagnóstico diferencial de ITUs complicadas em cães. A realização de urocultura e antibiograma seriados, inclusive após intervenção cirúrgica, é fundamental para detectar persistência do agente, orientar a terapia e reforçar o uso racional de antimicrobianos no contexto da saúde única.

Agradecimentos: